



ENCANTAMENTO E RESISTÊNCIA NA ESCOLA: UMA ESCUTA SENSÍVEL NO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Glauco Roberto da Silva¹

¹ Mestre e Divulgação cultural. Aluno do Curso de Graduação em Psicologia no Centro Universitário UniEinstein. E-mail: silva_glauco@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo pensar uma leitura crítica e sensível da escola e, com ela, refletir sobre a possibilidade da educação como prática de resistência e encantamento, articulada à experiência de observação na disciplina de estágio de Psicologia Escolar II, com as contribuições de Adriana Marcondes Machado (1996), Paula, Araújo e Almeida (2019), bell hooks (2013) e Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino (2020). A proposta é discutir como práticas escolares tradicionais ainda reproduzem mecanismos de repressão e produção do fracasso escolar, em contraste com uma perspectiva emancipadora, que integra razão, afetividade, emoção, experiência e encantamento — entendido, com Simas e Rufino, como política de vida que afirma a pluralidade e a reconexão com o viver — no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia consistiu na observação de um ambiente escolar, a partir do estágio em Psicologia Escolar II, com registros em diário de campo durante dois meses. Perceberam-se tensões entre práticas disciplinadoras e os gestos livres, criativos e encantados das crianças. Paralelamente, buscamos por referenciais teóricos que dessem conta dessas inquietações. Obras de hooks, Machado, Paula, Araújo e Almeida, Simas e Rufino, entre outros, foram fundamentais para pensar diferentes modos de vida e conhecimento na escola, sob uma perspectiva crítica e libertadora. Durante a observação, constatou-se um ambiente escolar marcado pela rigidez, engessamento e sistematização teórica, que valoriza a produtividade em detrimento do gesto inocente. A espontaneidade poética infantil foi frequentemente reprimida pela instituição, como no caso de uma criança que, ao interagir livremente, foi silenciada e colocada na fila por uma professora. O episódio ilustra a crítica de hooks à educação tradicional, que forma sujeitos disciplinados, mas desconectados de sua integralidade. Também evidencia o que Simas e Rufino (2020) denunciam como desencantamento do mundo: uma lógica que sufoca experiências sensíveis, plurais e criativas — justamente aquelas que poderiam afirmar o encantamento como política de vida. A observação foi adensada pelo diálogo com Machado (1996), que denuncia a patologização das dificuldades de aprendizagem como estratégia que individualiza problemas institucionais, reforçando o fracasso escolar. O cruzamento entre as observações e os textos analisados demonstra que o psicólogo escolar deve ir além do diagnóstico, atuando como agente de possíveis de transformação institucional, atento à ausência do gesto espontâneo e às formas micro de exclusão. Em síntese, buscamos propor pensamentos que encontrem nos gestos, nas palavras e sons no gesto poético do brincar uma educação libertadora que com bell hooks, nos encoraja alimenta práticas de amor e sensibilidade, e com o encantamento de Simas e Rufino (2020), que valoriza as expressões subjetivas e a inteireza da vida das crianças diante das estruturas que produzem hierarquização, fracassos e



desigualdades. A escuta do psicólogo escolar deve acolher e potencializar a humanidade dos estudantes.

Palavras-chave: Resistência; Encantamento; Escola; Fracasso Escolar; Libertadora.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento:** sobre política de vida. [S. l.]: Mórula Editorial, 2020. E-book Kindle.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

SILVA, G. R. da. Encantamento e resistência na escola: uma escuta sensível no estágio de observação. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 01–02, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2530>. Acesso em: XX de XX de 20XX.